

EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM COMPUTAÇÃO DE CURITIBA

MORÃES, Martin Morães (Sistemas de Informação/UNIBRASIL)
POMBEIRO, Orlei José (Sistemas de Informação/UNIBRASIL)

1 Resumo

O mercado de trabalho de Informática em qualquer local do país e fora dele, está muito carente de mão de obra especializada. O crescente avanço na área de Computação, faz com que a cada dia aumente as ofertas de emprego para mão de obra especializada em Tecnologia da Informação. Se por um lado a oferta de empregos só aumenta, porque pelo lado educacional a procura só diminui e a evasão dos que ingressão só aumenta. Nos últimos anos tivemos uma grande evasão nos cursos de Informática de Curitiba-PR e região metropolitana, e quase sempre se acredita que esteja atrelado a fatores internos à instituição. No entanto, a questão que fica é se realmente são somente fatores internos que levaram a desistência, pois o problema da evasão é de todos os cursos da área de Computação. Neste sentido buscou-se identificar os principais fatores que levam a evasão. A coleta de dados foi por um questionário abordando temas sobre o curso, o conhecimento por parte dos entrevistados no que tange a área de Computação e conhecimento prévios sobre matemática, a lógica e interesse na programação de computadores. Este questionário foi aplicado a alunos que estão em curso, alunos evadidos e egressos dos cursos de Computação de Curitiba e região metropolitana. Os questionários foram aplicados via Internet, sem a identificação dos entrevistados. A busca pelos resultados se deu pela tabulação dos resultados de perguntas objetivas, levantamento das respostas dissertativas e pelo cruzamento destas respostas entre si. Da mesma forma, buscar-se a cruzar a percepção dos remanescentes quanto aos motivos da evasão de seus colegas. Algumas análises preliminares apontaram diferenças de perfil e percepção entre os cursos. Para os alunos de Ciências da Computação as matérias que mais desestimulam o estudo estão relacionadas à Análise de Sistemas, 63%. Já para os alunos de Sistemas de Informação, apenas 25% apontou este fator como desestimulante. Para os alunos de Sistemas de Informação o que mais desestimula são matéria relacionadas a área

de Humanas, 58%. O que chamou a atenção para o curso de Ciências da Computação, que tem o seu estudo focado o desenvolvimento de softwares, 71% apontou como desestimulante as matérias relacionadas a Matemática, e 41% apontou as matérias de Programação, que são a base do curso. O estudo indica que um dos motivos da evasão é o não conhecimento prévio dos objetivos do curso escolhido por parte do aluno.

Palavras Chave: Evasão; Demanda de curso superior; Cursos informática; Evasão em Computação.

2 Gênese do problema estudado

Passar em um vestibular e entrar para um curso de graduação, sempre foi visto como uma grande conquista na formação profissional de qualquer jovem. Principalmente para os pais. Mas o tempo passa, e nos dias atuais parece que a importância da graduação ficou no passado. Muitos jovens iniciam o curso superior sem se preocupar com os estudos, estão tão somente preocupados com a nota e as faltas. E por qualquer motivo acabam desistindo do curso.

E esta evasão de um curso superior, não é exclusividade de curso A ou B, nem tão pouco da instituição de ensino C ou D. A evasão nos cursos superiores vem crescendo e preocupando muito educadores e organizações empresariais, que necessitam de mão de obra qualificada. Tanto que o assunto já é tratado mundialmente. A relevância no tema levou “O Proyecto-GUIA – *Gestion Universitaria Integral del Abandono*”, a promover o “Conferência Latinoamericana Sobre El Abandono em La Educacion Superior”, que esta em sua quinta edição abordando temas relacionados a evasão.

O fato, é que a evasão nos cursos de graduação sempre ocorreu, e nos cursos da área de exatas, os índices sempre foram maiores que nas demais áreas. No entanto uma questão que fica, é que, se a área de Tecnologia da Informação vem crescendo a passos largos, porque os índices de evasão dos cursos de Computação só estão aumentando ano a ano. Há uma carência muito grande no mercado por programadores de computador, sendo que profissionais bem

capacitados tem emprego garantido em TI. Mas parece que este fato não tem atraído alunos para a graduação. E pior, a maioria dos que entram não terminam.

3 Objetivos e justificativas

Alguns estudos tratam os termos “desistente” e “evasão” como sinônimo [VERDUM, GUIDOTTI, 2014]. E ainda temos a questão dos “trancados”, sendo que estes podem ou não voltar a cursar. Mas a questão principal é a relação entre os ingressantes e os egressos, e é nesta relação que estamos vendo os números aumentarem. Outro fator a ser observado também nesta relação, são os números de ingressantes que ano a ano tem diminuído. Então, se relacionarmos o número de vagas de ingressantes que uma instituição possui com os números de egressos, e a necessidade de mão de obra no mercado de trabalho, aí sim, temos um problema muito grande.

Marcia Bardagi e Claudio Simon Hutz, abordaram em seu trabalho de revisão, “Evasão Universitária e Serviços de Apoio ao Estudante: uma breve revisão da literatura brasileira”, aspectos levantados por vários autores entre os anos de 1998 e 2003. Entre os aspectos relacionados nos trabalhos sobre evasão estavam: aspectos relacionados a vida escolar anterior a entrada em um curso superior com deficiências escolares; falta de apoio na escolha e expectativas não correspondidas; descontentamento com questões institucionais; horários das disciplinas; impossibilidade de trabalhar e estudar; falta de cursos noturnos nas áreas pretendidas; mau desempenho no curso aliado a reprovações e atrasos; problemas financeiros; falta de informações sobre o curso e a profissão, gerando uma insatisfação geral; mau relacionamento professor-aluno. (BARDAGI, HUTZ, 2005)

Em comparação aos trabalhos atuais, os motivos que levam a evasão não mudam muito após pouco mais de uma década. O que ocorreu foi o aumento da evasão.

Outros pontos levantados em estudos: Currículos longos e desatualizados além da falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso; Critérios impróprios de avaliação do desempenho discente; Falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente; Ausência ou pequeno número de programas institucionais de suporte para o estudante; Cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;

Insuficiência de estrutura de apoio ao ensino de graduação, como falta de laboratórios de ensino e equipamentos de informática. (CAVALCANTE, EMBIRUÇU, 2013).

Pontos também levantados como dificuldades em relacionar trabalho e estudo, obrigações referentes a profissão, atenção a família além da formação escolar anterior precária (BORGES, 2011). O estudo também apontou questões financeiras como um dos motivos da evasão.

Um ponto interessante abordado por Edgar Pereira Filho (PEREIRA, 2012), esta relacionado ao fato da não integração do aluno aos sistemas acadêmicos e sócio ambientais universitários. Levando a ter seus níveis de comprometimento afetados.

Outro ponto muito importante levantado, é a escolha precoce da profissão que esta ligada à maturidade e indecisão; o nível socioeconômico dos discentes que afeta diretamente na permanência na instituição; e suas trajetórias acadêmicas que estão relacionadas com sua trajetória escolar e ao pouco envolvimento com o curso (PIACENTINI, 2012).

Outro fator relevante neste contexto é a postura do aluno, SANTOS (2013, p. 6) e BARDAGI (2005, p. 289), em seus trabalhos se manifestaram da seguinte forma:

...seu comprometimento com os estudos como fator relevante para a evasão e afirma que “Apesar da maioria das dificuldades apontadas pelos alunos serem de ordem acadêmica, elas competem de perto com aquelas de ordem financeira e econômicas”. (SANTOS, 2013, p. 6)

Dias (1995), em sua dissertação de mestrado, entrevistou estudantes de psicologia insatisfeitos com o curso e observou que, muitas vezes, as dúvidas em relação à permanência são parte de um conjunto mais geral de inseguranças do aluno; o aluno parece não se sentir, a todo o momento, impelido a abandonar o curso, sendo a insatisfação circunscrita a períodos de tédio, crítica, cansaço, etc. (BARDAGI, HUTZ, 2005, p. 289)

O INEP/MEC, por meio dos Microdados do Censo da Educação Superior, com estes dados utilizou-se as fórmulas de SILVA FILHO, LOBO (2012) para estimar a taxa de evasão no ensino, que tratam de duas fórmulas, a saber: “A taxa de titulação” e “A evasão anual”.

A quantidade de desistentes na “**taxa de titulação**” é determinada pela diferença da quantidade de ingressantes pela quantidade de concluintes no tempo regular de integralização do curso. Na “**evasão anual**” a quantidade de desistentes

é estimada pela diferença entre os matriculados menos os concluintes do período em análise e os matriculados do período seguinte menos os novos ingressos.

A taxa, para o método “**taxa de titulação**” é obtida pela razão da quantidade de desistentes pela quantidade de ingressantes multiplicado por 100 e no método “**evasão anual**” é obtida pela razão da quantidade de desistentes pela quantidade de matriculas em observação, multiplicado por 100.

Ambos os métodos apresentam vantagens e desvantagens. Para o período de dados em analisar, neste estudo, não é possível calcular a taxa de evasão pela “**taxa de titulação**”. Este modelo foi utilizado por (CAVALCANTE, EMBIRUÇU, 2013) em que a taxa de evasão pode ser determinada a partir da simples correlação entre os alunos graduados ao final de um dado ano-curso e os correspondentes alunos ingressantes cinco anos antes (período de integralização do curso).

Para este estudo aplicou-se a fórmula de “**evasão anual**”. Fórmula está também utilizada por (SANTOS, 2013) em que a evasão de um semestre é aproximadamente determinada pela quantidade de matriculados no semestre observado menos o número de concluintes do mesmo semestre e menos o números de ingressantes e matriculados no semestre seguinte. Não sendo considerado as transferências e falecimentos por falta destes dados.

Fórmula adotada:

$$(Matriculados(P) - Concluintes(P)) - (Ingressantes(P+1) - Matriculados(P+1))$$

Sendo P o período em observação e P+1 o período seguinte ao período em observação.

O INEP/MEC, por meio dos Microdados do Censo da Educação Superior apresentou os seguintes dados para os anos de 2010, 2011 e 2012.

A tabela 1 mostra que a taxa de evasão dos cursos de Informática e Computação na região da grande Curitiba de 32%, é maior que a média da evasão nacional que é de 27% e que a estadual que é de 30%.

Tabela 1 – Taxa de evasão nos cursos de informática / computação

Rótulos de Linha	EVASÃO		
	% 2010	% 2011	% 2012

Centro-Oeste	21%	28%	28%
Nordeste	20%	28%	29%
Norte	24%	24%	28%
Sudeste	22%	30%	27%
Sul	23%	28%	29%
PR	21%	28%	30%
RS	23%	27%	29%
SC	24%	27%	27%
GERAL	22%	29%	27%

Região da Grande Curitiba	% 2010	% 2011	% 2012
CAMPINA GRANDE DO SUL	84%	30%	19%
CAMPO LARGO	8%	29%	28%
COLOMBO	74%	62%	63%
CURITIBA	21%	30%	32%
SAO JOSE DO PINHAIS	29%	28%	28%
GERAL	22%	30%	32%

Fonte: INEP/MEC, por meio dos Microdados do Censo da Educação Superior

Quando a taxa é calculada, separando-se dos cursos gratuitos dos pagos, as taxas são significativamente distantes. Nos cursos pagos a taxa de evasão em 2012 foi de 37%, em uma linha ascendente e nos cursos gratuitos no mesmo ano foi de 17% em uma linha estável.

Tabela 2 - Taxas de evasão em Curitiba cursos de informática pagos.

	% 2010	% 2011	% 2012
Informática	23%	33%	37%
Engenharia	13%	29%	29%
Outras áreas	12%	19%	21%

Fonte: INEP/MEC, por meio dos Microdados do Censo da Educação Superior

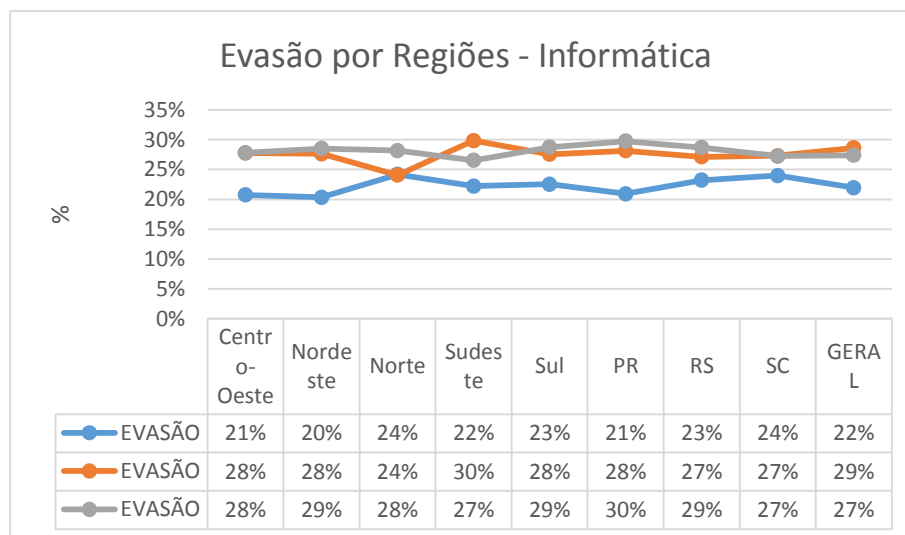
Tabela 3 Taxas de evasão em Curitiba cursos de informática gratuitos.

	% 2010	% 2011	% 2012
Informática	17%	19%	17%
Engenharia	9%	12%	27%
Outras áreas	12%	13%	15%

Fonte: INEP/MEC, por meio dos Microdados do Censo da Educação Superior

O gráfico da figura 1, mostra o crescente da evasão nos cursos de informática na maioria das regiões observadas, onde a linha que apresenta os números para o ano de 2012 está acima das demais na maioria dos pontos.

Figura 1 - Taxa de evasão nos cursos de informática / computação por região



Fonte: INEP/MEC, por meio dos Microdados do Censo da Educação Superior

4 Desenvolvimento da investigação

Diante deste cenário buscou-se mapear a evasão nos cursos de Computação de Curitiba e região. Inicialmente foi formulado um questionário com 15 perguntas envolvendo questões relacionadas ao curso e a situação atual entre: desistente, trancado, formado ou em curso. Os egressos e os que estão atualmente cursando, foram envolvidos na pesquisa de modo a se obter a percepção destes sobre possíveis evasões, suas e de seus colegas.

Outra questão levantada estava relacionada os fatos se o aluno já conhecia o curso e qual o seu objetivo com o curso de Computação escolhido. Tendo em vista que em Computação temos 4 distintas áreas de formação. Levantou-se também, questões relacionadas as dificuldades nas disciplinas cursadas e motivos que podem levar a desistência.

O questionário foi aplicado de forma on-line, sem a identificação de quem participou. Um total de 232 pessoas responderam o questionário, nas mais diferentes faixas etárias. As respostas foram confrontadas entre alunos desistentes, formados e em curso, assim como o foi realizado o cruzamento entre questões.

5 Resultado e principais doutrinas

5.1 Perfil dos respondentes

A Tabela 4 - Situação acadêmica por faixa etária, nos dá uma visão do perfil dos respondentes por faixa etária e se está na condição de desistente, estudando ou formado.

Tabela 4 - Situação acadêmica por faixa etária

Faixa etária	Desistente	Estudando	Formado	Total Geral
17 a 19	3%	97%	0%	100%
20 a 22	13%	85%	2%	100%
23 a 25	6%	66%	29%	100%
26 a 29	22%	36%	42%	100%
30 ou mais	16%	19%	66%	100%
Total Geral	13%	56%	32%	100%

Fonte: Os autores

5.2 Componentes curriculares que desestimulam por curso e por gênero

Este tópico trabalha as respostas a pergunta – “O que mais desestimula no curso?” A pergunta era voltada a componentes curriculares indicados nas alternativas de respostas. As respostas a esta pergunta foram cruzadas com outros aspectos levantados que são mostrados a seguir.

O curso Ciência da Computação está indicado pelas letras “CC”, o curso Sistema de Informação pelas letras “SI” e os cursos de Tecnologia pelas letras “TEC”.

Para os cursos de Ciência da Computação os componentes curriculares mais desestimulantes, são os da área de matemática, sendo 38% dos respondentes do sexo masculino e 33% femininos.

Nos cursos de Sistemas de Informação os componentes curriculares mais desestimulantes são os relacionados a humanas totalizando 92% dos respondentes, sendo 37% para os respondentes masculino e 55% para as respondentes femininas.

Nos cursos de tecnologia os componentes curriculares mais desestimulantes são os relacionados a programação, totalizando 66% dos respondentes, sendo 26% dos masculinos e 40% dos femininos.

Tabela 5 - Componente curriculares que desestimulam por curso e por gênero

	CC		SI		TEC		Total Geral
Rótulos de Linha	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	
Matérias de Análise	0%	9%	0%	3%	20%	0%	4%
Matérias de Gestão	11%	4%	0%	6%	0%	0%	4%
Matérias de Humanas	0%	14%	55%	37%	20%	33%	28%
Matérias de Matemática	33%	38%	18%	9%	0%	5%	18%
Matérias de Programação	22%	7%	9%	18%	40%	26%	17%
Matérias Técnicas	11%	2%	0%	2%	0%	5%	3%
Outros	22%	27%	18%	25%	20%	31%	26%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Os autores

5.3 Grau de dificuldade em lógica e algoritmo

Neste tópico foi analisado o grau de dificuldade em lógica e algoritmo correlacionado com outros aspectos. Quando se refere a “dificuldade” esta sendo feita menção a “dificuldade em lógica e algoritmo”. GIRAFFA, MORA (2013, p. 2) identificou que “Uma das razões para esta acentuada desistência é a dificuldade encontrada pelos alunos com os conteúdos e habilidades necessárias na disciplina de Algoritmos”.

Mais de 80% dos respondentes tiveram pouca ou nenhuma dificuldade em lógica ou algoritmo. Dos desistentes só 13,79% tiveram muita dificuldade, 55,17% pouca dificuldade e 31% nenhuma dificuldade.

Tabela 6 - Dificuldade em lógica/algoritmo por situação acadêmica.

Rótulos de Linha	Estudando	Formado	Desistente	Total Geral
Muita dificuldade	21,43%	18,06%	13,79%	19,38%
Nenhuma dificuldade	19,84%	25,00%	31,03%	22,91%
Pouca dificuldade	58,73%	56,94%	55,17%	57,71%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Os autores

Destaca-se que 31% dos respondentes que tiveram muita dificuldade em lógica/ algoritmo indicaram que os componentes que desestimulam são os ligados a programação, o que é plenamente compreensível.

Tabela 7 - Dificuldade por componentes que desestimulam.

Rótulos de Linha	Muita dificuldade	Nenhuma dificuldade	Pouca dificuldade	Total Geral
Matérias de Análise	3%	7%	4%	4%
Matérias de Gestão	0%	7%	4%	4%
Matérias de Humanas	17%	33%	30%	28%
Matérias de Matemática	17%	13%	21%	18%
Matérias de Programação	31%	11%	14%	17%
Matérias Técnicas	6%	4%	1%	3%
Outros	26%	26%	26%	26%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Fonte: Os autores

Dos respondentes que ingressaram nos cursos de informática por indicação de familiares, 60% tiveram muita dificuldade em lógica / algoritmo.

Tabela 8 - Dificuldade por fator de interesse.

Rótulos de Linha	Muita dificuldade	Nenhuma dificuldade	Pouca dificuldade
Atuo/Atuava na área	19%	14%	67%
Conhecidos na área	15%	23%	62%
Custo	0%	100%	0%
Gosto pela informática	15%	31%	54%

Indicação de amigos	0%	0%	100%
Indicação familiar	60%	0%	40%
Mudança de área	0%	0%	100%
Pela possibilidade profissional	28%	13%	59%
Pelo status da profissão	40%	40%	20%
Perspectiva futura	18%	14%	68%
Total Geral	19%	23%	58%

Fonte: Os autores

5.4 Fator de desistência

Os fatores que levam um estudante a desistir são variados e muitas vezes são mais de um fator que estão interligados. A esse respeito deve-se considerar a síntese de BARDAGI (2005) referenciando o modelo de Tinto, quanto aos grupos que identificam os fatores de desistência, os grupos são: - fatores externos ao aluno; fatores pessoais (como as características familiares, escolares e de personalidade) e o nível de integração acadêmica e social na universidade. Aspectos contextuais (econômicos, estruturais da universidade) e interpessoais (apoio familiar e integração social) da integração à universidade, dando menor ênfase à importância das questões vocacionais nesse processo. (BARDAGI, HUTZ, 2005)

Em seu trabalho GIRAFFA (2013, p. 7–8), fez o questionamento: - “Qual foi sua principal motivação para cancelar a disciplina?” E o identificou as seguintes respostas: Falta tempo para estudar; Inadequações do professor; Falta de entendimento dos conteúdos trabalhos, e percepção de que não estavam evoluindo na disciplina.

Para BARROSO (2004, p. 12 e 13), em seus estudos, os principais fatores que são obstáculos na conclusão dos cursos de graduação são:

- i) econômico - impossibilidade de permanecer no curso por questões sócio- econômicas; ii) vocacional – o aluno não se identificou com o curso; iii) institucional – abandono por fracasso nas disciplinas iniciais, deficiências prévias de conteúdos anteriores, inadequação aos métodos de estudo, dificuldades de relacionamento com colegas ou com membros da instituição. (BARROSO, FALCÃO, 2004, p. 12 e 13)

5.4.1 Fator de desistente por gênero e por trabalho.

No estudo de GIRAFFA, MORA (2013, p. 5) constatou que “Em relação à “falta de tempo para estudar”, 74% dos alunos declararam que esse é um fator importante ou decisivo para o cancelamento da disciplina”.

Nesta pesquisa foi identificado que os respondentes, masculinos, desistentes que indicaram terem dificuldade em conciliar trabalho e estudo, 75% trabalhavam na área e 25% trabalhavam em outras áreas.

Ainda, quanto aos respondentes masculinos desistentes, os que indicaram terem desistido por não conseguirem estágio na área, 100% não estavam trabalhando e os que indicaram terem desistido por optarem por outra área, 50% não estavam trabalhando e 50% não trabalhavam com TI.

Das respondentes femininas que desistiram e que indicaram não gostarem da área de TI, 100% não trabalhavam na área de TI e as que responderam terem optado por outra IES - Pública”, 100% trabalhavam na área de TI.

Tabela 9 - Fator de desistente por gênero e por trabalho.

Rótulos de Linha	Feminino		Fem Tota	Masculino			Mas Tota
	na área	outra área		Não	na área	outra área	
Dificuldade financeira	13%	0%	13%	38%	25%	25%	88%
Dificuldades em conciliar trabalho e estudo	0%	0%	0%	0%	75%	25%	100%
Metodologia de Professores	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%
Não consegui estágio na área	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%
Não gostou da área de TI	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%
Não gostou da IES	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%
Não gostou do curso	14%	0%	14%	29%	43%	14%	86%
Optou por outra área	0%	0%	0%	50%	0%	50%	100%
Optou por outra IES - Pública	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%
Total Geral	10%	7%	17%	28%	38%	17%	83%

Fonte: Os autores

5.4.2 Fator de desistência por curso do respondente

Outra abordagem realizada no estudo, é que os desistentes que indicaram ser por questões financeiras, 75% eram dos cursos de Sistemas de Informação e dos que indicaram que a desistência foi motivada por não gostarem da IES, 100% eram do curso de Sistemas de Informação.

Outra observação deste estudo, é que dos respondentes que indicaram terem desistido por terem optado por outra área, 50% eram dos cursos de Ciência da Computação e 50% dos cursos Tecnológicos.

Tabela 10 - Fator de opção por curso do respondente.

Rótulos de Linha	Ciências da Computação	Sistemas de Informação	Tecnológicos
Dificuldade financeira	13%	75%	13%
Dificuldades em conciliar trabalho e estudo	50%	25%	25%
Metodologia de Professores	0%	0%	100%
Não consegui estágio na área	0%	0%	100%
Não gostou da área de TI	0%	0%	100%
Não gostou da IES	0%	100%	0%
Não gostou do curso	43%	29%	29%
Não se aplica	0%	50%	50%
Optou por outra área	50%	0%	50%
Optou por outra IES - Pública	0%	0%	100%
Total Geral	24%	38%	38%

Fonte: Os autores

5.4.3 Fator de desistência por dificuldade em lógica / algoritmo

Dos respondentes que desistiram, indicando que o motivo foi a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, 50% tinha muita dificuldade em lógica/ algoritmo e os outro 50% não tinham dificuldade.

Dos respondentes que desistiram, indicando que o motivo foi a metodologia dos professores, 100% tinham pouca dificuldade com lógica/ algoritmo.

Dos respondentes que desistiram, indicando que o motivo foi não gostar da área de TI, 100% tinham muita dificuldade com lógica/ algoritmo.

Tabela 11 - Fator de desistência por dificuldade me lógica / algoritmo.

Rótulos de Linha	Muita	Nenhuma	Pouca	Total Geral
Dificuldade financeira	0%	25%	75%	100%
Dificuldades em conciliar trabalho e estudo	50%	50%	0%	100%
Metodologia de Professores	0%	0%	100%	100%
Não consegui estágio na área	0%	0%	100%	100%
Não gostou da área de TI	100%	0%	0%	100%
Não gostou da IES	0%	100%	0%	100%
Não gostou do curso	14%	43%	43%	100%
Optou por outra área	0%	0%	100%	100%
Optou por outra IES - Pública	0%	0%	100%	100%
Total Geral	15%	30%	56%	100%

Fonte: Os autores

6 Considerações finais

Nesta pesquisa foi observado o mesmo que GIRAFFA (2013, p. 9) quando diz que *“manter-se ou evadir-se de uma disciplina (ou até mesmo de um curso) não pode ser associado a um fator único. Existe um conjunto de fatores que concorrem para o afastamento do aluno de uma disciplina”*.

Vários são os fatores que vemos levarem os alunos a evadirem de seus cursos, e muitos destes fatores, embora aparecem em estudos diferentes, estão ao seu modo relacionados a fatores regionais. Não permitindo ser discutidas e trabalhadas soluções igualitárias para regiões distintas. Por este motivo fica a questão, e quais são os motivos reais da evasão no curso de Computação de nossa instituição e de nossa região? Tendo clareza sobre os reais motivos regionais e institucionais, podemos realizar trabalhos mais concretos sobre para a redução da evasão.

7 Referências

BARDAGI, M.; HUTZ, C. S.; Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira; Psicologia Revista, Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, V. 14, N. 2, p. 279–301, 2005.

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane B. M.; Evasão Universitária: O Caso do Instituto de Física da UFRJ; IX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, 2004; Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/ix/atas/comunicacoes/co12-2.pdf>>. Acesso em: 1 julho de 2015.

CAVALCANTE, F. P.L.; EMBIRUÇU, M. S.; Aprendizado com base em problemas: Como entusiasmar os alunos e reduzir a evasão nos cursos de graduação em engenharia; XLI Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia, v. 2013, 2013. Disponível em: <http://www.fadep.br/engenharia-eletrica/congresso/pdf/116536_1.pdf>. Acesso em: 1 de julho. 2015.

GIRAFFA, Lucia; MORA, Michael; Evasão na Disciplina de Algoritmo e Programação: Um Estudo a partir dos Fatores Intervenientes na Perspectiva do Aluno. Conferencia Latinoamericana Sobre El Abandono En La Edcación Superior – III; 2013; Disponível em: <http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesIII/LT_1/ponencia_completa_136.pdf>. Acesso em: 1 julho de 2015.

INEP/MEC; Microdados do Censo da Educação Superior; Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 1 julho de 2015.

OCDE – Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico; INEP; Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/estatisticas-gastoseducacao-indicadores_financ_internacionais-ocde>. Acesso em: 21 de julho de 2015.

SANTOS, Pricila Kohls dos; Evasão na Educação Superior: Uma análise a Partir de Publicações na ANPED e CAPES (2000 A 2012); Conferencia Latinoamericana Sobre El Abandono En La Edcación Superior – III; 2013; Disponível em: <http://www.alfaquia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesIII/LT_1/ponencia_completa_174.pdf>. Acesso em: 25 junho 2015.

SILVA, Filho; LOBO, Roberto Leal; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo; Como a Mudança na Metodologia do INEP Altera o Cálculo da Evasão; Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2015.

VERDUM, P.; GUIDOTTI, V.; A Produção Científica sobre os Fatores de Abandono do Ensino Superior no Brasil: Um Estado de Conhecimento dos Estudos; Conferencia Latinoamericana Sobre El Abandono En La Edcación Superior - IV, 2014.